

Universidades Lusíada

Braga, Cilene Sebastiana da Conceição
Batista, Andrey Jeferson Ferreira

**Famílias monoparentais chefiadas por mulheres :
Brasil e Portugal**

<http://hdl.handle.net/11067/8317>

<https://doi.org/10.34628/F63K-SX12>

Metadados

Data de Publicação	2025
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Mães solteiras - Brasil, Mães solteiras - Portugal
Tipo	article
Revisão de Pares	yes
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 65 (2025)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-30T04:54:55Z com
informação proveniente do Repositório

**FAMILIAS MONOPARENTAIS CHEFIADAS
POR MULHERES:
BRASIL E PORTUGAL**

**SINGLE-PARENT FAMILIES HEADED
BY WOMEN:
BRAZIL AND PORTUGAL**

Cilene Sebastiana da Conceição Braga

Assistente Social

Doutora em Política Social e Professora da Universidade Federal do Pará

ORCID: 0000-0002-2342-2818

Andrey Jeferson Ferreira Batista

Assistente Social, servidor público do Judiciário do Estado do Pará

ORCID: 0000-0002-9637-3797

DOI: <https://doi.org/10.34628/F63K-SX12>

Data de submissão / Submission date: 27.05.2025

Data de aprovação / Acceptance date: 02.08.2025

Resumo: Este artigo objetiva levantar reflexões sobre a situação das famílias monoparentais chefiadas por mulheres no Brasil e em Portugal. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico sobre a relação entre as famílias e o Estado no tocante à garantia de proteção social e políticas públicas em meio ao contexto neoliberal de desoneração do Estado e responsabilização das famílias, em especial das mulheres. Foram utilizados ainda dados dos dois últimos censos em ambos os países para contextualizar a situação socioeconômica nas quais as famílias são postas como principais garantidoras do bem-estar de seus membros. A análise das informações obtidas se deu a partir do materialismo histórico-dialético e de uma perspectiva da totalidade.

Palavras-chave: Política social; Famílias monoparentais; Chefia familiar.

Abstract: This paper aims to raise questions about the condition of single-parent families headed by women in Brazil and Portugal. For this, a bibliographic survey was carried out on the relations between families and the State, regarding the guarantee of social protection and public policies in the context of neoliberalism and the expenses relief from State resulting in the accountability of families, especially women. Data from the the last two demographic censuses in Brazil and Portugal were also used to contextualize the socioeconomic situation within which families are placed as main guarantors of the well-being of its members. The analysis of all information gathered took place from the optics of totality and historical-dialectical materialism. Lastly, notes were made on the COVID-19 pandemics in both countries.

Keywords: Social policy; Single parent families; Family headship.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar as configurações familiares com a presença de famílias monoparentais com chefia feminina no Brasil e Portugal. É resultado de uma pesquisa relacionada a um intercâmbio internacional realizado entre a Universidade Federal do Pará – Brasil e Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE.

A pesquisa teve como título políticas familiares direcionadas para conciliação entre trabalho profissional e trabalho familiar da mulher chefe de família no Brasil e Portugal. Realizado entre o período de 2018 a 2023. Ela envolveu pesquisadores das duas Universidades e culminou em diversas publicações e fortalecimento de vínculos institucionais de cunho internacional.

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise das configurações familiares das famílias monoparentais chefiadas por mulheres no Brasil e em Portugal, bem como, da situação da proteção social em relação às citadas famílias a partir de pesquisa bibliográfica e dos dados obtidos nos dois últimos censos demográficos de ambos os países, procurando levantar particularidades e características em comum entre os dois países.

Metodologia

A Pesquisa teve como fundamento o materialismo histórico dialético que permitiu analisar os dados levando em conta dimensões de classe e gênero.

A recolha de dados ocorreu por meio da plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística dos censos 2010 e 2022 e do INE Portugal Censo 2011 e 2021. A partir da técnica de pesquisa descritiva, os dados foram analisados de maneira comparativa entre os dois países para possibilitar observações de possíveis peculiaridades.

ridades e características em comum.

Para fazer o recorte de renda nas famílias monoparentais houve algumas dificuldades de conciliação entre a metodologia dos censos em Brasil e em Portugal. Todavia, isso não foi impedimento para a realização de análise dos dados recolhidos.

Resultados e contribuições

Com a crise no Estado de Bem-Estar Social, ocorrida a partir da década de 1970, avançam no mundo as diretrizes do neoliberalismo com o intuito de aplicar medidas de austeridade e diminuir a participação do Estado no provimento da proteção social.

Essas medidas contribuem para a responsabilização das famílias pela promoção do bem-estar de seus membros em um contexto de Estado mínimo e de precarização das condições de trabalho.

Cabe destacar que as diversas conquistas oriundas da organização dos movimentos feministas pela luta de direitos e garantias às mulheres, contribuíram para o aumento de melhores condições de escolarização e inserção no mercado de trabalho.

Neste contexto é importante chamar a atenção para a situação de pobreza na qual se encontram as famílias monoparentais, em especial aquelas chefiadas por mulheres. Esta configuração familiar, expressa-se pela responsabilização do cuidado e das tarefas domésticas combinadas com sua jornada de trabalho externa, muitas vezes sob condições de precariedade e de desigualdade em relação ao trabalho reservado aos homens.

No que tange ao Brasil, importante ressaltar ainda que essa condição de pobreza e de superexploração tem presentes as dimensões de gênero e raça, uma vez que as mais atingidas por essas situações são as mulheres negras.

A família nuclear na atualidade convive com diversos arranjos familiares, dentre eles a família monoparental: aquela que conta com apenas um dos pais como responsável, sem a presença de cônjuge, e com um ou mais filhos. Em estudo sobre a família monoparental na sociedade portuguesa, Wall e Lobo (1999) reiteram a relevância do reconhecimento deste modelo familiar para com-

preender a magnitude de sua participação na sociedade em nível não menos importante que a família tradicional e para que seja contemplado pela elaboração de políticas sociais que viabilizem a sua manutenção (WALL e LOBO, 1999).

Berteli e Moser (2018) frisam que apesar dos arranjos familiares monoparentais, em especial os de chefia feminina, serem referidos como recentes em uma tentativa de deslegitimá-los e taxá-los como famílias desestruturadas e desajustadas, tais arranjos em determinadas regiões do Brasil foram ao longo do tempo quase ou tão comuns quanto o modelo nuclear, a exemplo de Minas Gerais e São Paulo no início do século XIX.

Primeiramente é válido ressaltar que houve um acréscimo na quantidade de unidades familiares em valores absolutos tanto no Brasil, quanto em Portugal, embora esse aumento não seja tão acentuado no mesmo período para Portugal é, ainda assim, bastante significativo.

Tabela 1 - Total de núcleos familiares e famílias monoparentais em Brasil e Portugal nos dois últimos censos.

Pais	Ano	Famílias monoparentais	Famílias monoparentais chefiadas por mulheres
Brasil	2022	9,2 milhões	8,1 milhões
Brasil	2010	9,4 milhões	8,42 milhões
Portugal	2021	580 mil	486mil
Portugal	2011	480 mil	384 mil

Tabela elaborada pelos autores.

Em Portugal, embora as famílias monoparentais já fossem investigadas de maneira considerável por pesquisas demográficas e pela sua presença na sociedade portuguesa, este modelo de famílias apenas recebe maior reconhecimento e passa a ser entendido de fato como um modelo alternativo ao modelo tradicional, por mulheres divorciadas ou que não pretendiam se casar, por exemplo, a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980, onde

os dados demográficos aliados ao esforço de pesquisa da sociologia e da antropologia, contribuem de maneira significativa para caracterizar a família monoparental, bem como para demarcar seu papel na realidade daquele país (WALL, 1993).

A família monoparental, embora sempre presente, passa a ocupar posto de destaque na sociedade à medida que cresce a presença deste tipo de configuração familiar nas últimas décadas, merecendo atenção do poder público uma vez que são, na maior parte das vezes, chefiadas por mulheres solteiras. Em função de sua natureza nem sempre estar relacionada ao divórcio ou a opção por um modelo familiar alternativo, as famílias monoparentais costumam estar inseridas em situação de vulnerabilidade por possuírem apenas um adulto responsável e pela posição da mulher na sociedade, normalmente exigindo múltiplas jornadas de trabalho fora e dentro de casa (SCARPELLINI e CARLOS, 2011; CÚNICO E ARPINI, 2014).

No Brasil, as famílias monoparentais passam a ser reconhecidas a partir da promulgação da Constituição Federal, em 1988, quando entram em vigor princípios como a da igualdade entre homens e mulheres, a partir de então começam a se desvencilhar do papel de subordinadas ao homem, e da necessidade de estarem sob a égide da chefia patriarcal, possibilitando o reconhecimento de múltiplos arranjos familiares (BABIUK, 2015).

A romantização da maternidade, bem como sua naturalização como um trabalho essencialmente feminino impõe papel central na vida das mulheres chefes de famílias, levando-as a abrir mão se sua vida pessoal, sexualidade, cuidados com sua saúde e permanência nos estudos. Principalmente dentre as mulheres das camadas populares, a própria atuação no mercado de trabalho se converte em meio para atender as demandas da família e dos filhos, posto que a maternidade ocupa lugar central compulsório, alijando a mulher de seguir uma carreira ou de ter anseios profissionais, o trabalho é motivado, neste cenário, pela necessidade de satisfação de suas condições materiais (COSTA e MARRA, 2020).

Conclusão

Frente ao levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa, os autores gostariam de ressaltar que embora as produções sobre a família sejam relativamente vastas no campo das políticas sociais e proteção social, ainda são poucas as obras com aprofundamento no recorte de raça dessas mulheres chefes de família, em especial das famílias monoparentais brasileiras.

Apesar disso, são muitos os estudos que abordam as causas e as consequências do processo de familização das políticas públicas, ou seja de incorporação de uma política social marcada pelo familismo, em especial nos países do capitalismo periférico e na Europa Ocidental, onde é possível observar a intensificação da responsabilização das mulheres pela função do cuidado dos membros da família, em uma investida do neoliberalismo para desonerar os gastos do Estado na esfera social e voltar sua atenção para o mercado, instituição central do capitalismo financeiro.

Diante da diferença de metodologia de divulgação dos dados dos censos demográficos em Brasil e em Portugal, em especial do baixo grau de detalhamento no censo brasileiro de dados referentes às famílias monoparentais, fica comprometida a realização de uma caracterização mais detalhada, porém isto não inviabiliza a utilização dos dados disponíveis para fins de comparação entre Brasil e Portugal nas últimas décadas.

Referências

- ABRÃO, Kênia Cristina Lopes; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Políticas familiares: uma introdução ao debate contemporâneo. *Revista Katálysis*, v. 20, n. 3, p. 420–429, dez. 2017.
- BABIUK, Graciele. Famílias monoparentais femininas, políticas públicas em gênero e raça e serviço social. Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social, out. 2015.
- BERTELLI, Edilane; MOSER, Liliane. Que família é esta? Mosaico de diferenças, contradições, discriminações | What family is this? Mosaic of differences, contradictions, discriminations. *Revista Em*

- Pauta, v. 16, n. 42, 16 jan. 2019.
- CARLOTO, Cássia Maria. A chefia familiar feminina nas famílias monoparentais em situação de extrema pobreza. *Revista Virtual Textos & Contextos*, n. 4, 2005.
- CARLOTO, Cássia Maria; MARIANO, Silvana Aparecida. No meio do caminho entre o privado e o público: um debate sobre o papel das mulheres na política de assistência social. *Estudos Feministas*, v. 18, n. 2, p. 451-471, 2010.
- WALL, Karen. Elementos sobre a Sociologia da família em Portugal. *Análise Social*, v. 28, n. 123/124, p. 999-1009, 1993.
- WALL, Karen; LOBO, Cristina. Famílias monoparentais em Portugal. *Análise Social*, v. 34, n. 150, p. 123-145, 1999.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- Marinho, Sofia. Famílias monoparentais: linhas de continuidade e de mudança. In: DELGADO, Ana; WALL, Karin. *Famílias nos censos 2011: diversidade e mudança*. Edição conjunta do Instituto Nacional de Estatística e da Imprensa de Ciências Sociais, 2014. 1ª ed. p. 177-196.
- MATHIS, Adriana de Azevedo; BRAGA, Cilene Sebastiana da Conceição; AMARO, Maria Inês. Políticas sociais direcionadas às famílias com chefia feminina. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 19, n. 1, p. e36997, 28 out. 2020.
- WALL, Karen. Elementos sobre a Sociologia da família em Portugal. *Análise Social*, v. 28, n. 123/124, p. 999-1009, 1993.
- WALL, Karen; LOBO, Cristina. Famílias monoparentais em Portugal. *Análise Social*, v. 34, n. 150, p. 123-145, 1999.